AULA 10

SUMÁRIO: Revisões da matéria de 11º ano.

As fragilidades dos sistemas agrários. A política agrícola comum (PAC).

Aprendizagens essenciais: Conhecer a morfologia e os sistemas agrários. As regiões agrárias e a SAU (Superfície Agrícola Utilizada).
A Política Agrícola Comum (PAC)- suas caraterísticas.

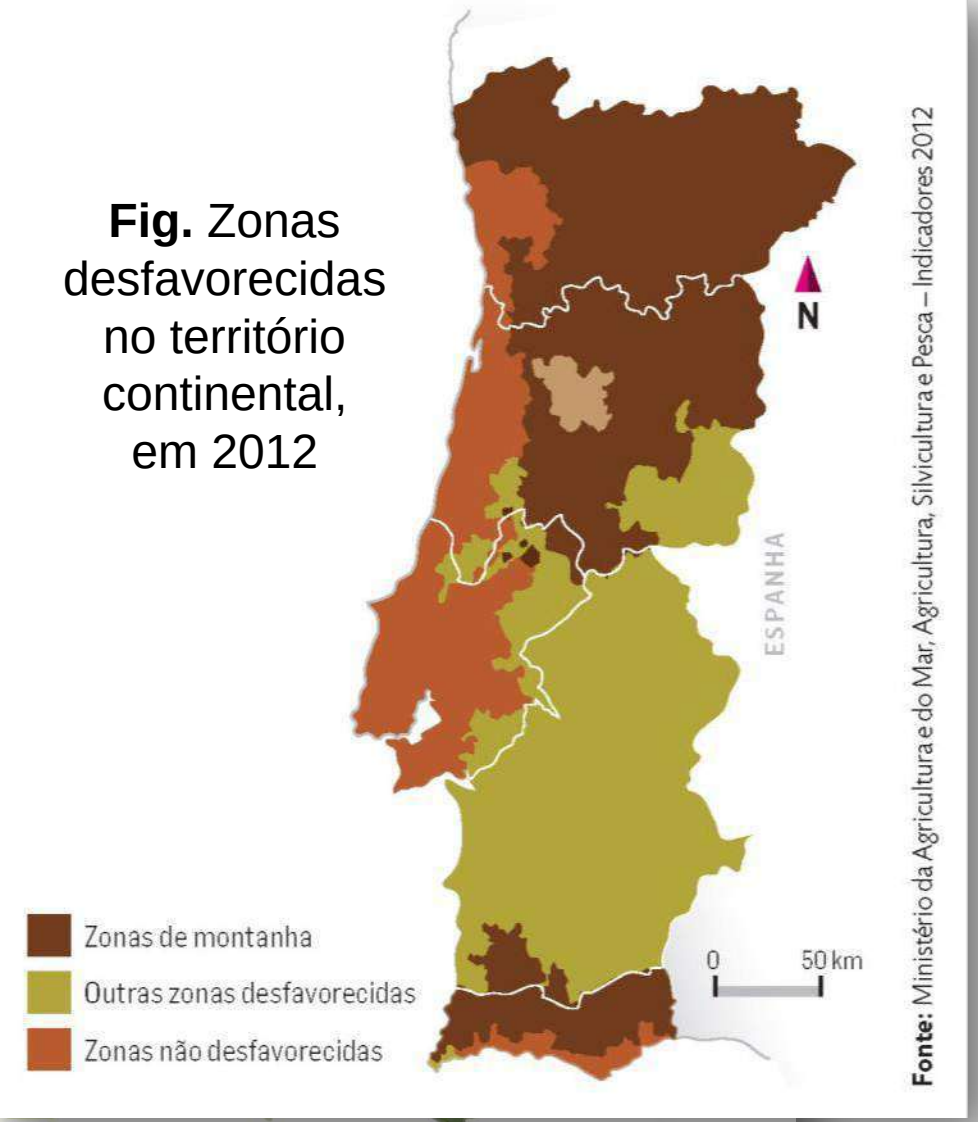
Conceitos: Agricultura intensiva e extensiva; Objetivos das PAC (1962,1992 e 2003); Novas oportunidades para as áreas rurais; TER (Turismo em Espaço Rural).

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

- No **território nacional**, estes fatores são, no geral, **pouco favoráveis**, em especial à agricultura…

… o que faz com que a maior parte do nosso **espaço rural** seja, desse ponto de vista, considerado desfavorecido.

Fig. Zonas desfavorecidas no território continental, em 2012



Fonte: Ministério da Agricultura e do Mar, Agricultura, Silvicultura e Pesca – Indicadores 2012

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

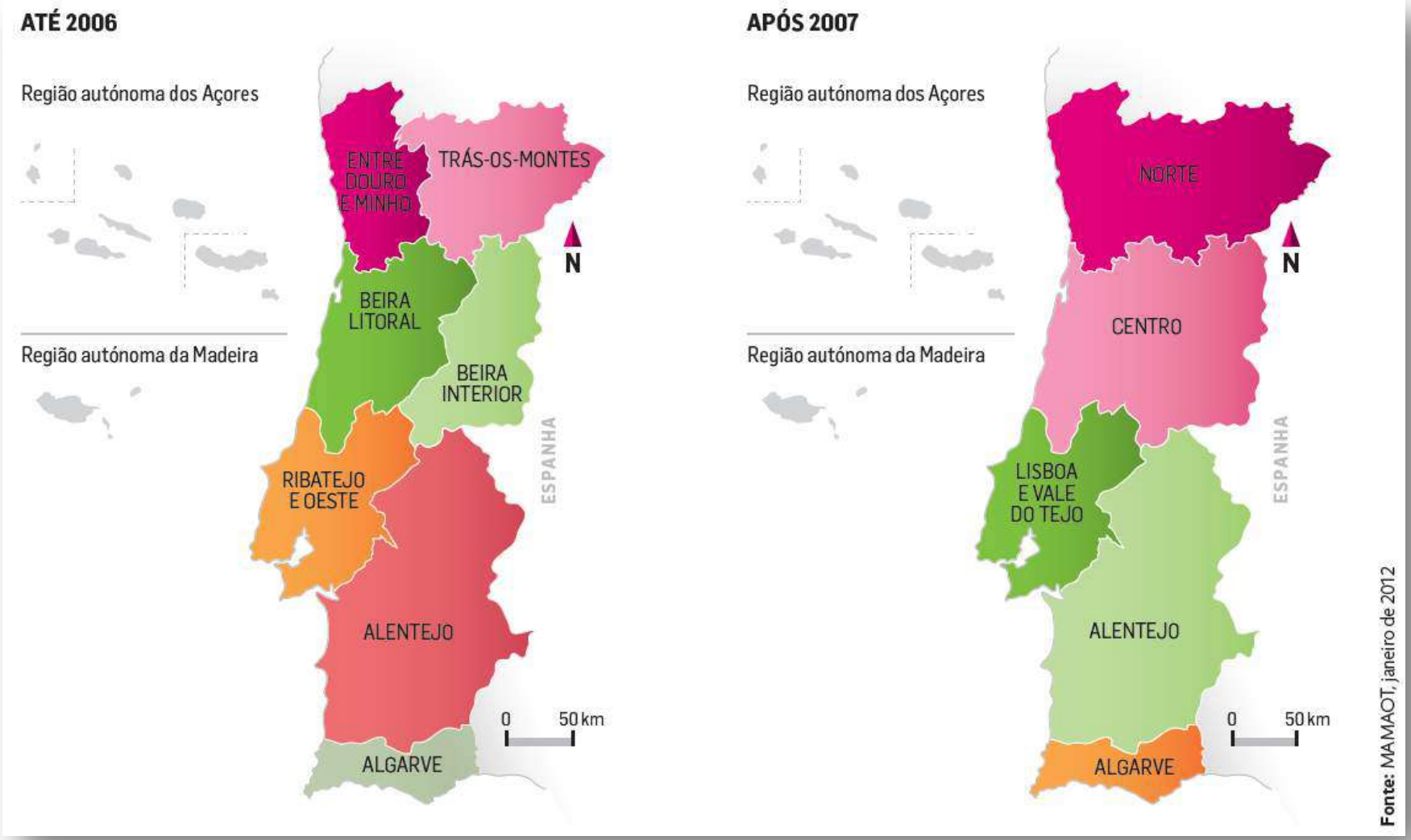
➢ A **agricultura** e a **floresta ocupam** atualmente cerca de **metade do território nacional**, e tem sido objeto de alguns ajustes estruturais, nomeadamente:

- o aumento da área das explorações;
- e o incremento da mecanização;

- Contribuíram para o **aumento da produtividade**, apesar de continuarem a subsistir disparidades a nível setorial e regional.

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

Regiões Agrárias em Portugal Continental



AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

➢Quanto à **composição da superfície agrícola utilizada** (SAU), esta reparte-se pelas seguintes áreas:

• **p**
pe
(48

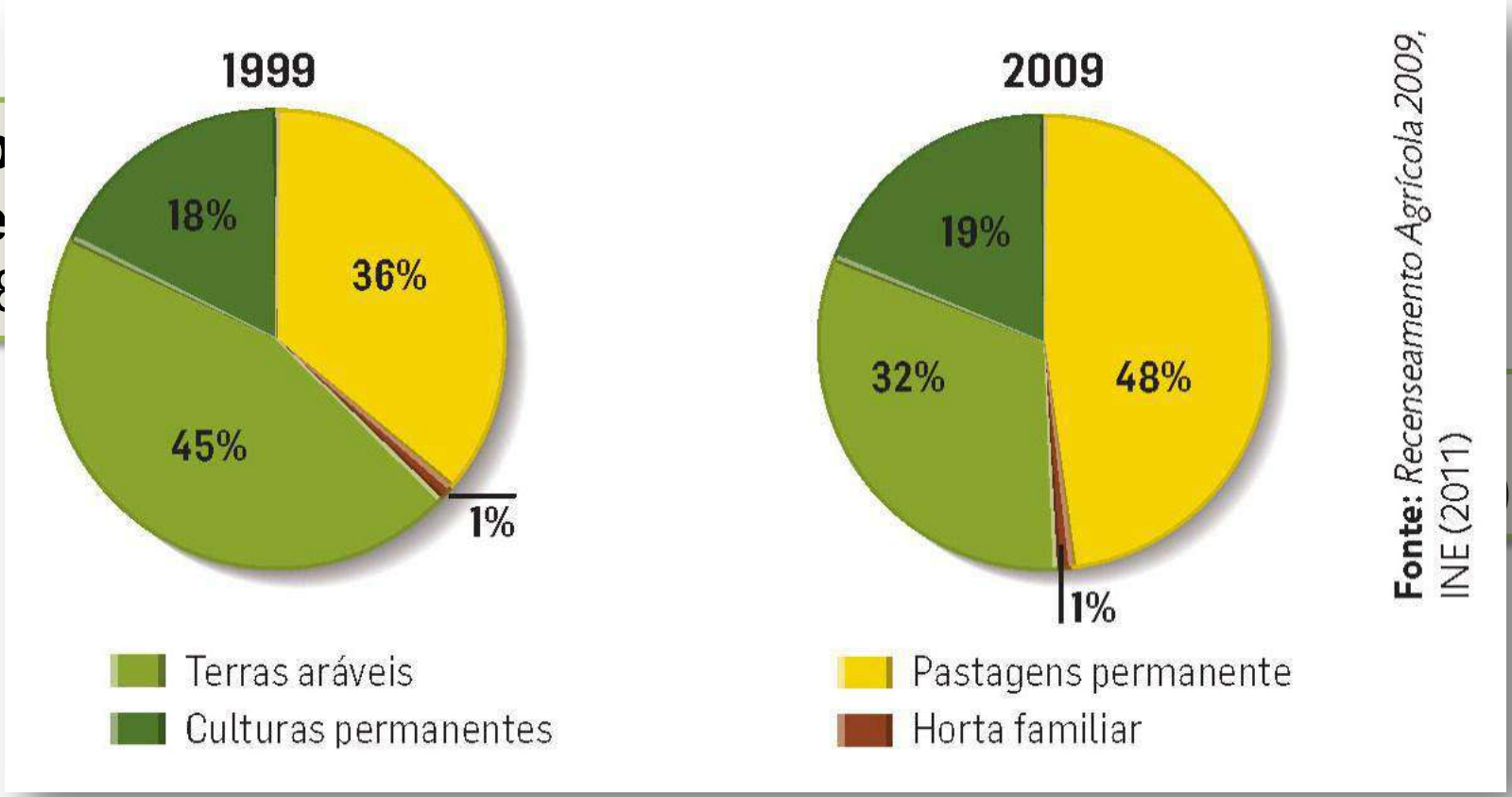
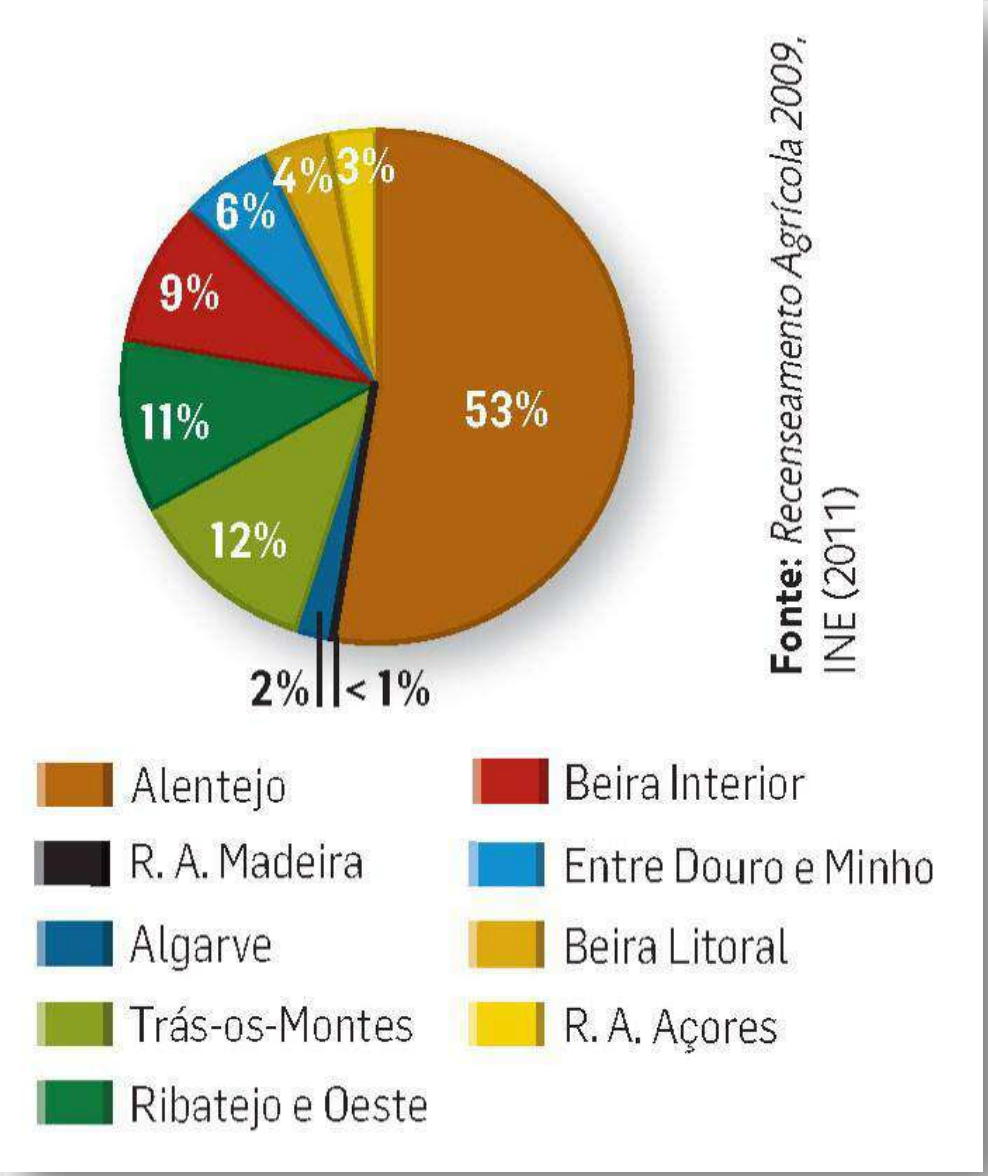


Fig. Ocupação cultural da superfície agrícola utilizada (SAU), em 1999 e 2009

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

- Em termos regionais, a distribuição da SAU pelo país mantém-se estruturalmente semelhante a 1999.



Fonte: *Recenseamento Agrícola 2009*, INE (2011)

Fig. Repartição regional da SAU, em 2009

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

- As **culturas permanentes** dominam em **Trás-os-Montes** e no **Algarve**.

- Os **prados** e as **pastagens permanentes**, assumem maior importância nos **Açores** (88%), no **Alentejo** (57%) e na **Beira Interior** (48%).

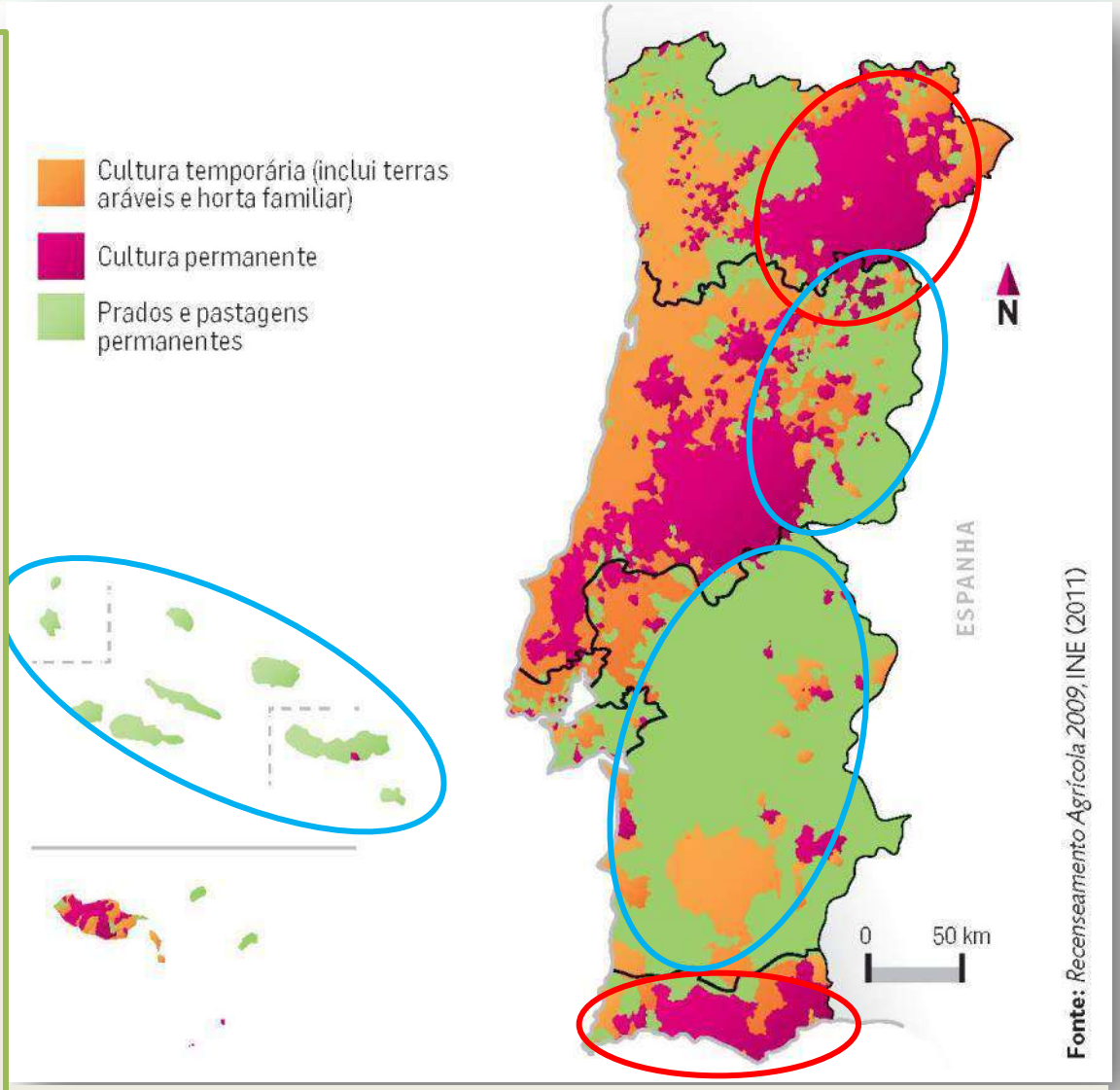


Fig. Ocupação cultural predominante da SAU, em 2009

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

Culturas industriais

- **Destaca-se** o girassol, com uma elevadíssima concentração da produção no Alentejo.

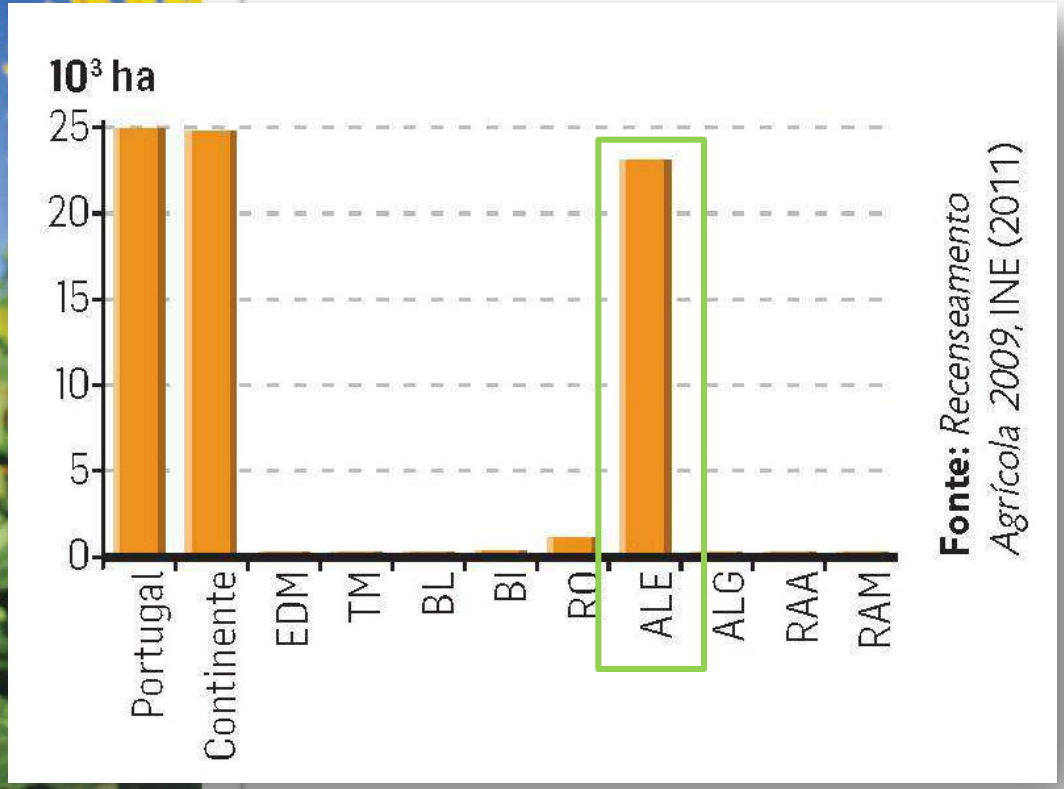
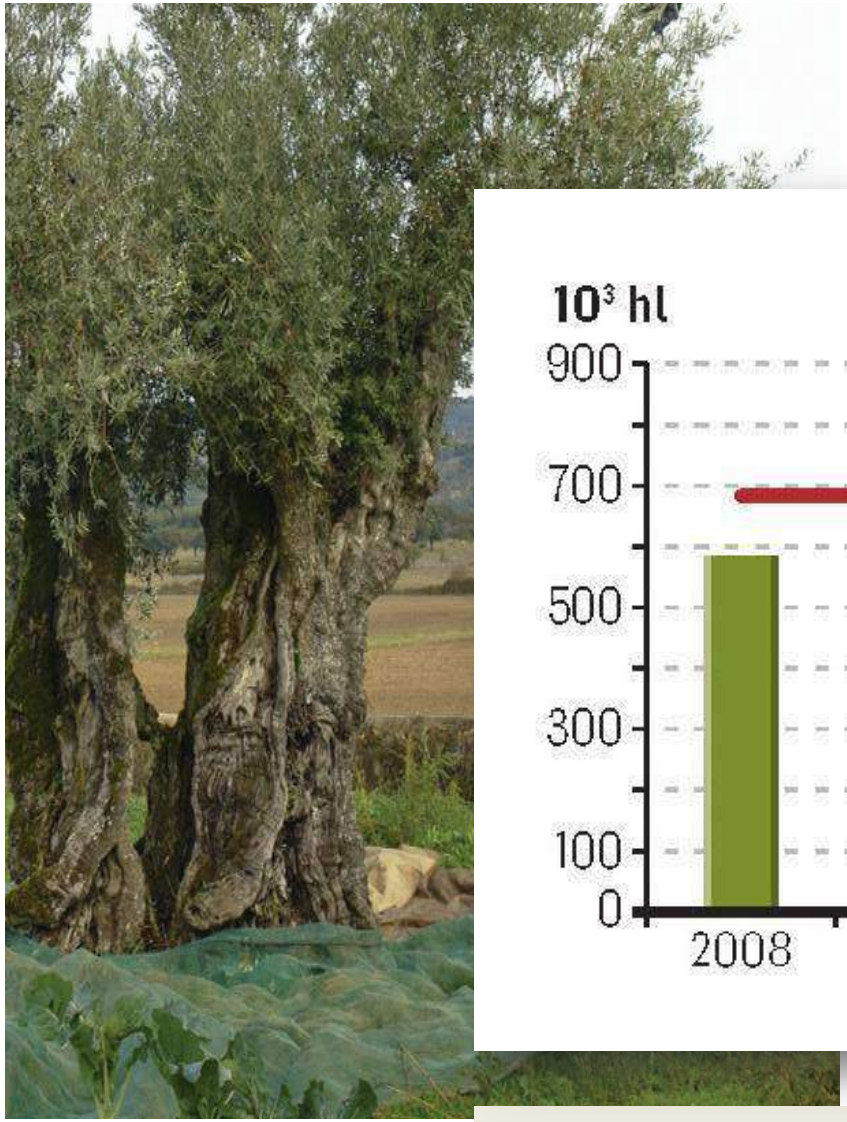
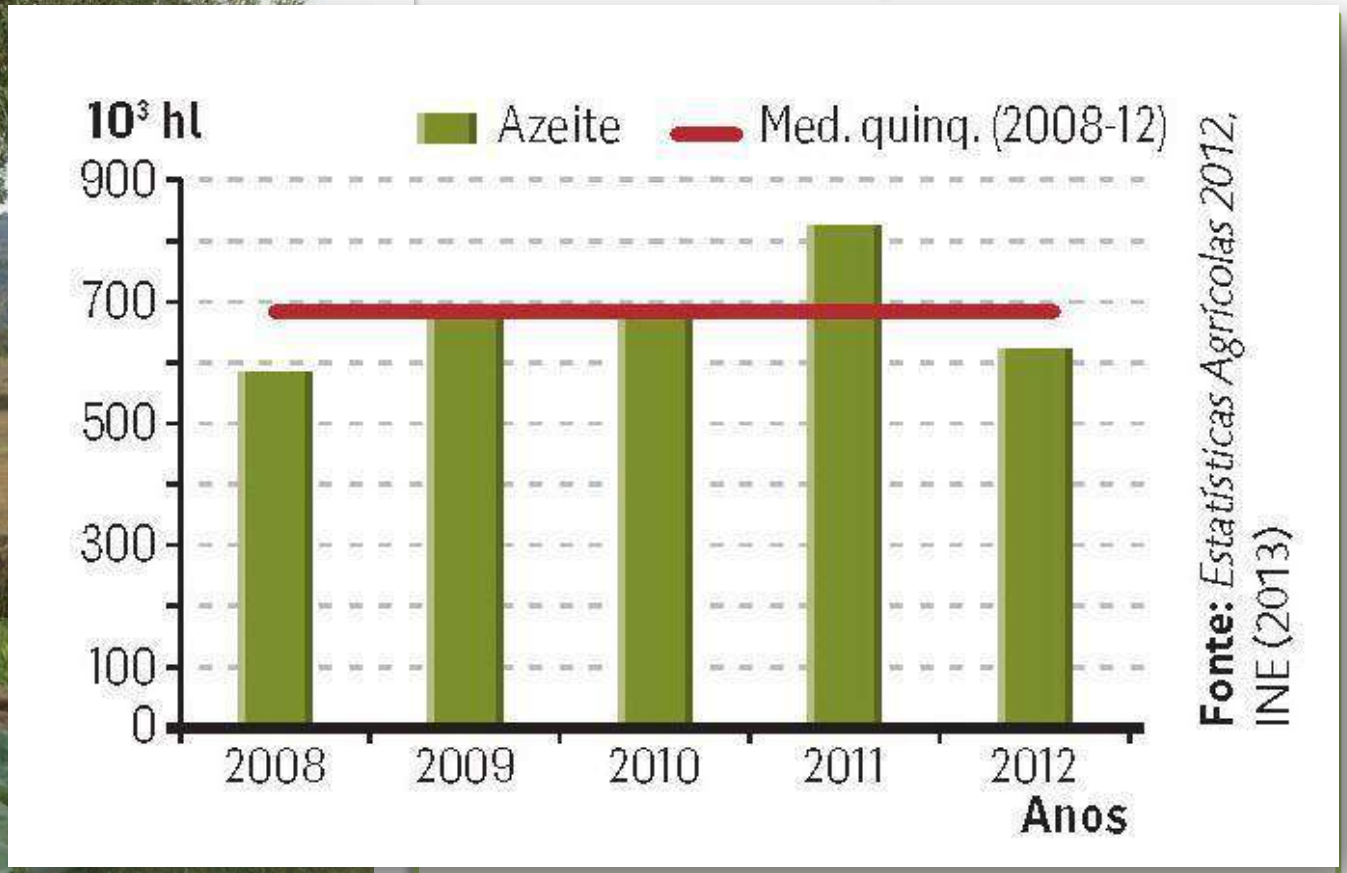


Fig. Áreas de culturas industriais, por região, em 2009

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS



Olival



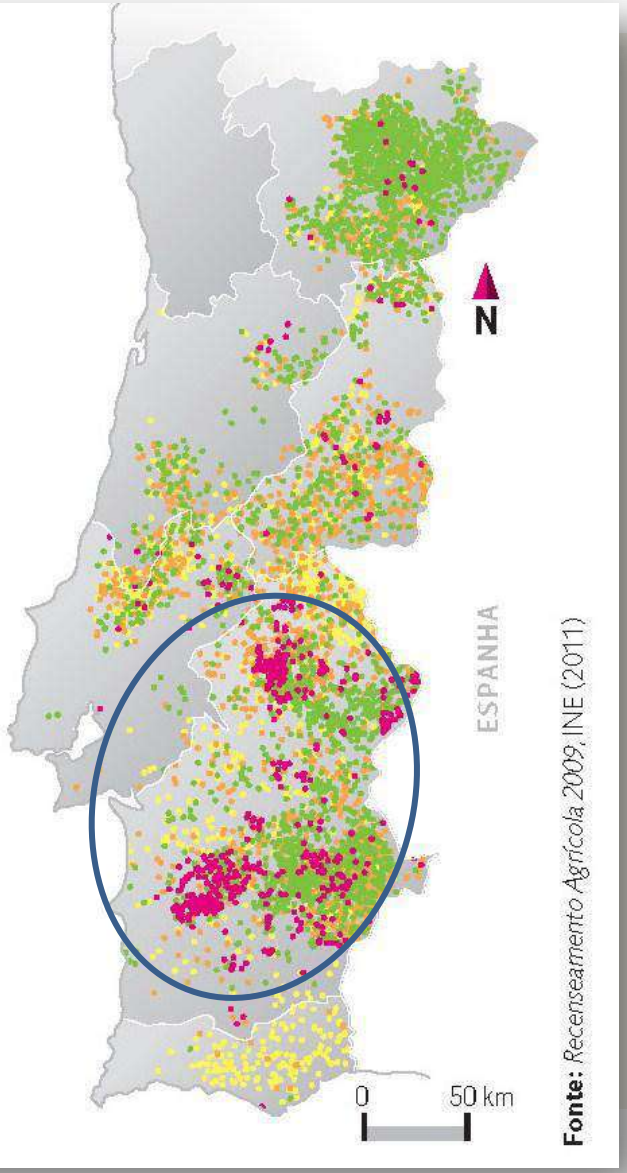
de azeitona para azeite.

Fig. Evolução da produção de azeite (2008-2012)

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

As perspetivas para o setor são animadoras…

- não só devido às **novas áreas de olival** que têm sido plantadas nos últimos anos, sobretudo no **Alentejo**;
- mas também pelo facto da fileira do azeite ser estratégica para o país.



Fonte: *Recenseamento Agrícola 2009*, INE (2011)

Fig. Superfície de olival, por região, em 2009

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

Vinha

Segundo dados de 2009:

- a vinha continua a ser **a cultura mais difundida no nosso país** (presente em mais de metade das explorações agrícolas nacionais).

- **só é suplantada pelo olival** (apenas azeitona para azeite).

Fig. Superfície de vinha, por região, em 2009

Fig. Plantação de vinha, Mealhada

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

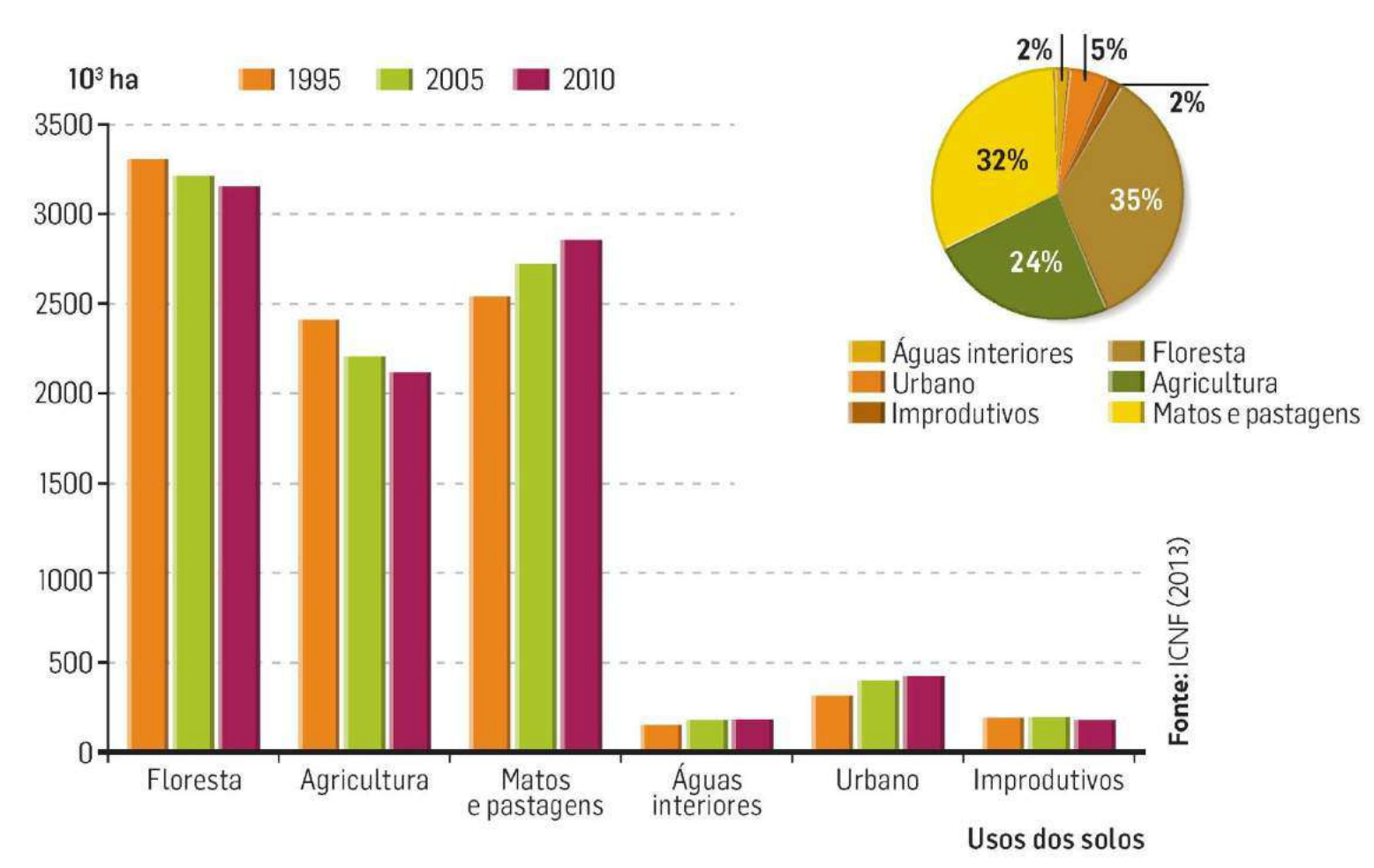


Fig. Evolução dos usos do solo em Portugal continental (1995-2010) e sua distribuição, em 2010

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

A análise de alguns indicadores permite-nos verificar a existência das **principais fragilidades do setor**, as quais se fazem sentir a nível da:

- **produção**
- **transformação**
- **organização** das redes de distribuição e comercialização.

Estas fragilidades constituem-se como **blo**
desenvolvimento do setor e **têm efeitos**
a **economia nacional** em termos gerais e
populações rurais em particular, **refletindo-se**
negativamente nas suas condições de vida.

agrícola e à
gestão e utilização
do solo arável;

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

- A **pequena exploração**, dominante no **Norte**: mais virada para um **tipo de agricultura orientada para o autoconsumo;**

- Enquanto que as **maiores explorações do Sul** estão mais **orientadas na perspetiva empresarial.**

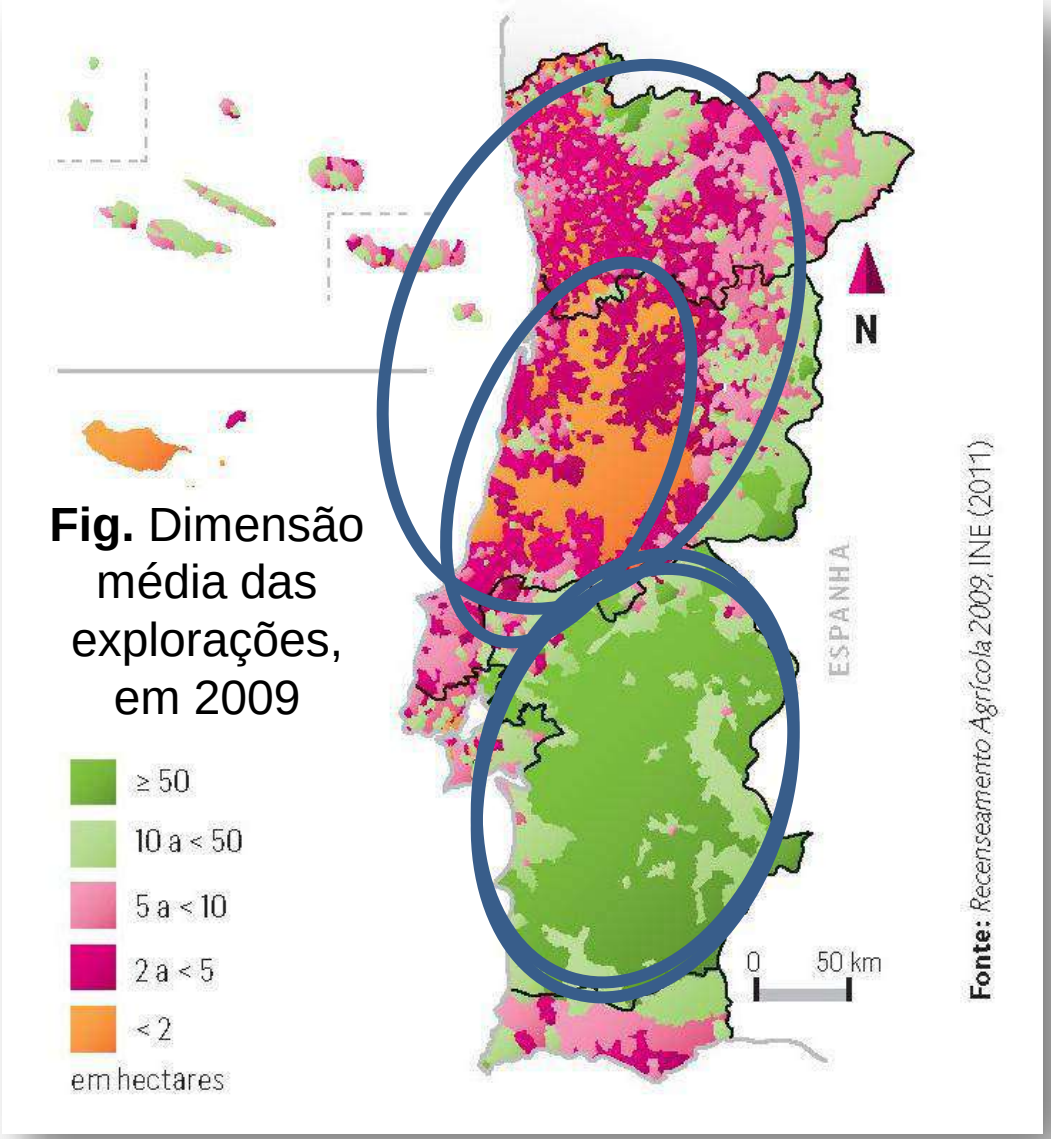


Fig. Dimensão média das explorações, em 2009

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

➢ O **emparcelamento** assume uma **importância fundamental** para a melhoria do setor, na medida em que iria permitir:

- um aumento significativo do rendimento e da produtividade agrícola;
  - uma diminuição dos custos de produção através da obtenção de economias de escala;
- a mecanização de um maior número de explorações agrícolas;
- a melhoria das condições de vida dos agricultores;
  - a introdução de novas espécies, rentáveis apenas em explorações de maior dimensão.

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

As características da população agrícola

O **peso social da**

Nas **regiões autónomas** a população agrícola familiar mantém um peso considerável, rondando 16% da população residente.

e 9% na **Beira Litoral.**

valor situa-se **acima mesmo dos 50%.**

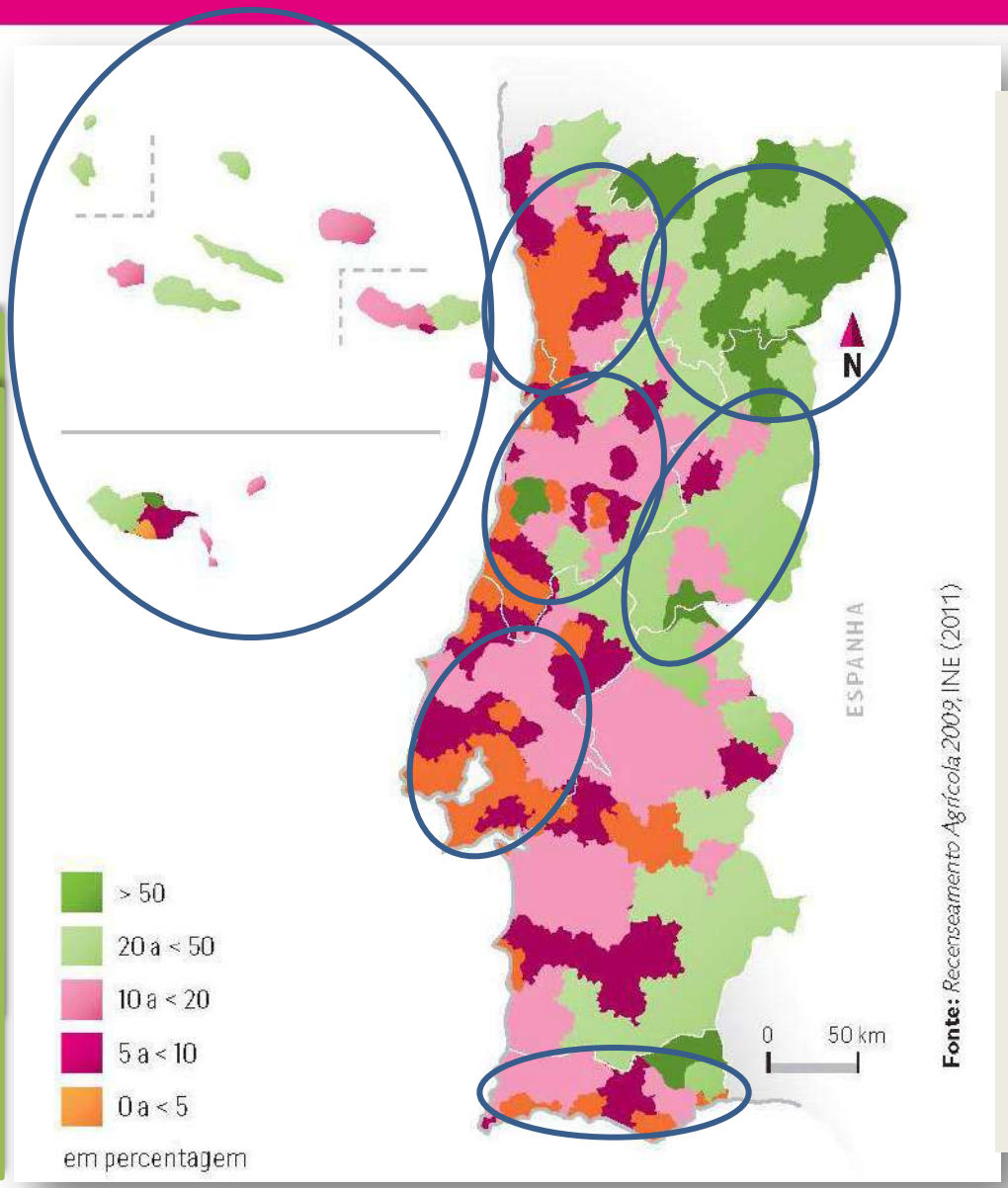


Fig. Importância da população agrícola familiar na população residente, em 2009

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

➢ Outro aspeto não menos importante: o **rendimento do agregado doméstico do produtor agrícola tem proveniências diversas** que não exclusivamente a atividade desenvolvida nas explorações agrícolas.

• Os agricultores e seus familiares exercerem atividades fora das explorações agrícolas, com o inerente aumento das situações de **pluriatividade e plurirrendimento.**

Fig. Exploração agropecuária

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

➢**Problemas ao nível da gestão e utilização do solo arável:**

- a ocupação urbana de solos de elevada aptidão agrícola;
- o desajustamento entre a aptidão dos solos e as culturas neles praticadas;
- o recurso a sistemas intensivos;
- a utilização excessiva de químicos como pesticidas, herbicidas e fertilizantes;
- os pousios absolutos.

AS FRAGILIDADES DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

Transformação e organização das redes de distribuição e comercialização

Para a maior parte dos produtos agrícolas **não existe um sistema de distribuição e comercialização organizado e vocacionado para o mercado** que estruture a própria produção agrícola (…).

Fig. Produtos hortícolas

Objetivos da Política Agrícola Comum (PAC)

Tendo por base estes objetivos, foi adotado um **conjunto de medidas de incentivo à produção**, que garantiam aos agricultores a obtenção de **preços razoáveis**, **escoamento da produção** e **proteção aduaneira** aos produtos comunitários.

• Estabilizar os mercados;

Assegurar
s razoáveis
midores.

50 ANOS de Política Agrícola Comum
Preparados para o futuro

Fonte: www.proder.pt

A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum

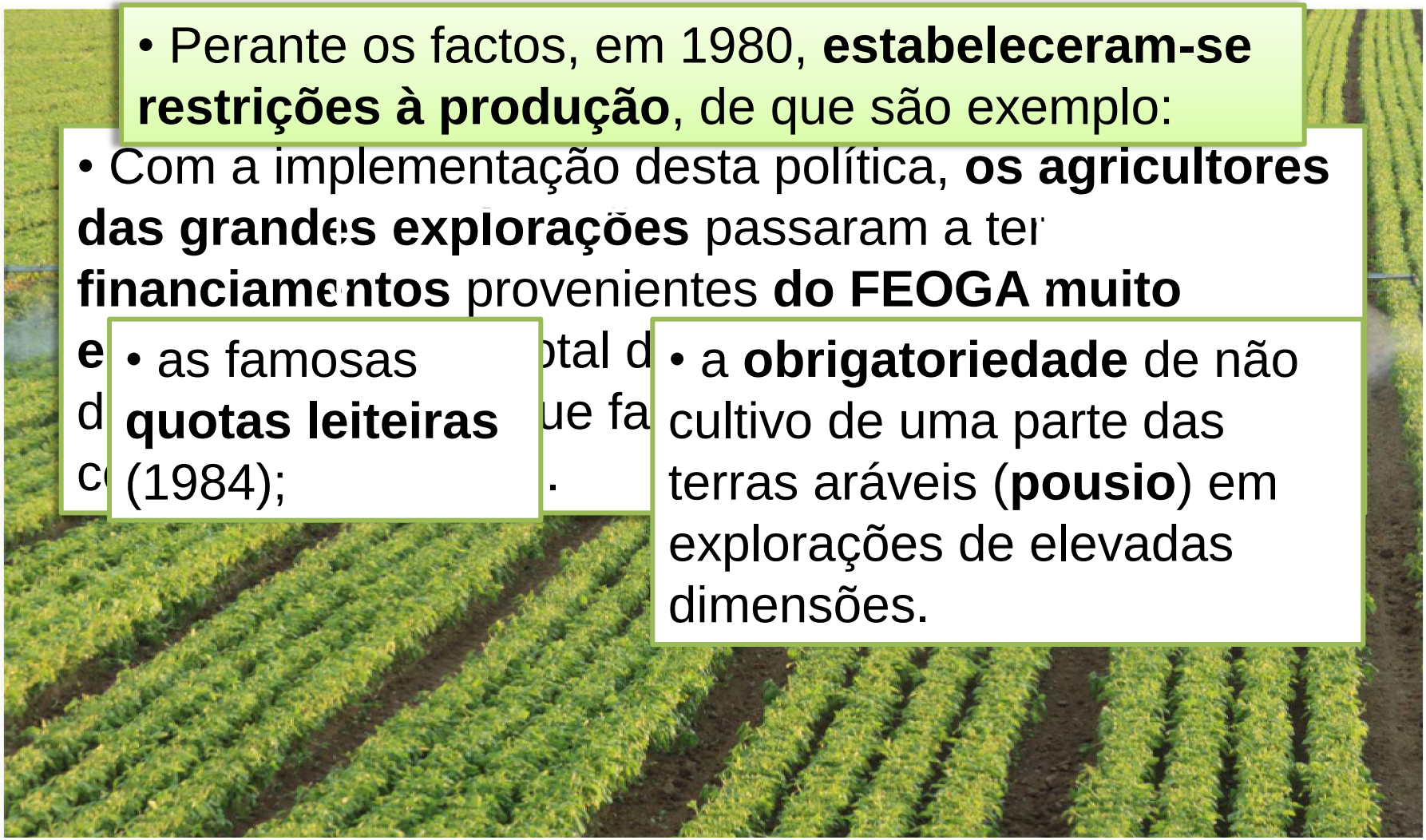
➢ A Europa viu-se, então, a braços com **enormes excedentes de produção** (cereais, carne de bovino, leite...).

• Os excedentes tinham de ser **retirados do mercado** para **evitar um colapso** dos preços no produtor.

Este aspeto foi conseguido através das **ajudas ao armazenamento** ou à **exportação de produtos** para os países terceiros.

Fig. Campo de cereais, região da Beira Litoral

A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum



• Perante os factos, em 1980, **estabeleceram-se restrições à produção**, de que são exemplo:

• Com a implementação desta política, **os agricultores das grandes explorações** passaram a ter **financiamentos** provenientes **do FEOGA muito e** otal d d ue fa c .

• as famosas **quotas leiteiras** (1984);

• a **obrigatoriedade** de não cultivo de uma parte das terras aráveis (**pousio**) em explorações de elevadas dimensões.

Fig. Exploração agrícola, região do Oeste

A reforma de 1992

- A **reforma veio substituir** a intervenção no mercado agrícola para a garantia de preços por esquemas de pagamento direto aos agricultores.

- Visou fundamentalmente, o **incentivo a uma produção menos intensiva de forma a diminuir os excedentes**, a **beneficiar o ambiente** e a **reduzir os custos**.

➢ A reforma de 1992

- Foram **criados novos mecanismos** de controlo da produção e reforçadas as dimensões ambientais, estruturais e florestais, numa evolução sem precedentes.
- Evidenciou progressivamente algumas fragilidades, tendo surgido, neste contexto, a **Agenda 2000**.

Fonte: www.europa.eu

➢ A reforma da PA C de 2003

- **Reforma mais ambiciosa** que a PAC conheceu até agora, com **quatro objetivos primordiais**:

- estabelecer uma maior conexão entre a agricultura europeia e os mercados mundiais;
- preparar o alargamento da UE;
- tornar a PAC mais compatível com os pedidos dos países terceiros.
- responder melhor às novas solicitações sociais em matéria de preservação do ambiente e de qualidade dos produtos;

A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum

➢ **Junho de 2003: acordo que alterou a PAC** e introduziu **novos princípios e/ou mecanismos:**

- a **dissociação** das ajudas em relação aos volumes produzidos (…);
- a **condicionalidade** (…);
- a **compatibilidade** com as regras da OMC (…);
- uma **gestão flexível** da PAC (…);
- a **redistribuição** pública dos direitos de pagamento atribuídos às explorações (…);
- a **disciplina financeira** (…);
- **2007:** é criada uma organização comum única dos mercados (…).

A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum

- **Apesar da redução orçamental, a PAC contém alterações que beneficiam Portugal.**

Uma delas é a **inclusão** do nosso país nos **apoios europeus a projetos de regadio.**

Outra mudança foi o **valor mínimo** das ajudas diretas por hectare a cada agricultor (…).

Na prática, a situação permite o financiamento da última fase do projeto do **Alqueva** (…).

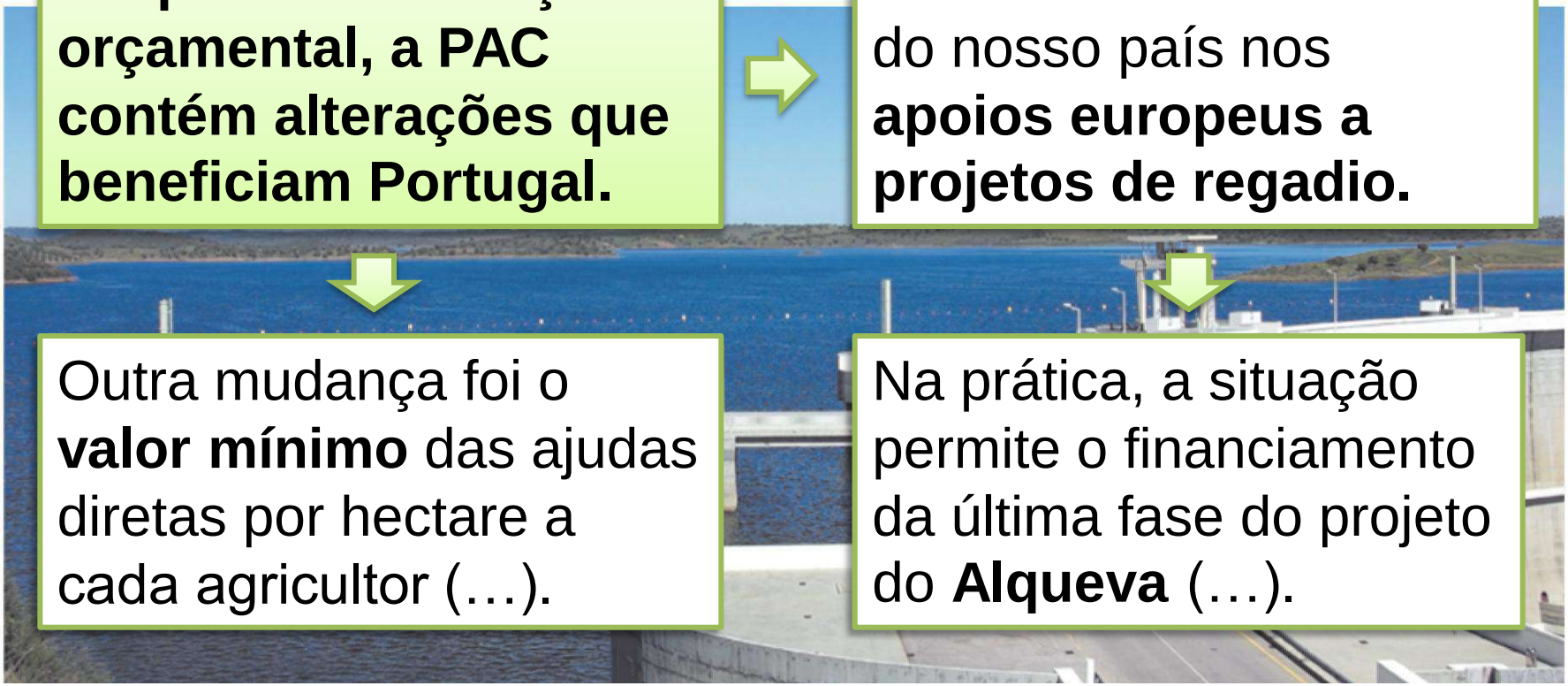


Fig. Barragem do Alqueva

NOVAS OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS RURAIS

➢ **Problemas estruturais do setor agroflorestal português**

• O mundo rural português registou ainda uma perda significativa de vitalidade demográfica.

• O **desenvolvimento das atividades agroflorestais** é importante para a sustentabilidade de muitos territórios:

- seja em termos de produção, emprego e rendimento;

- seja para preservar o ambiente, os recursos naturais, a paisagem e a biodiversidade.

NOVAS OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS RURAIS

➢ Torna-se, necessário ter presente as **potencialidades associadas à multifuncionalidade do espaço rural** e a consequente **promoção de atividades de diversificação** do tecido económico através da criação:

- de competências locais;
- de indústrias transformadoras e de serviços de apoio;
- e da conservação e valorização do **património cultural e do património paisagístico.**

Fig. Espigueiros, Soajo, Arcos de Valdevez

NOVAS OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS RURAIS

➢ De entre as diferentes tipologias de turismo, assume particular importância o **Turismo no Espaço Rural (TER).**

• Constitui não só um **fator de diversificação** das atividades agrícolas, como um **fator de pluriatividade**, através da dinamização de um conjunto de outras atividades económicas que com ele interagem.

• É o caso do **artesanato**, da **produção e venda de produtos tradicionais**, dos quais se destacam os produtos agrícolas e géneros alimentícios certificados, dos serviços de transporte, de animação, de guias, etc.

NOVAS OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS RURAIS

• Acompanhando a dinâmica sentida noutras áreas do país, o **crescimento** do número de empresas ligadas ao **setor do comércio** é também uma **tendência que se tem revelado fundamental para o desenvolvimento das áreas rurais.**

são muitas vezes comercializados a preços simbólicos.

Fig. Parque industrial, Tondela

NOVAS OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS RURAIS

➢ O **aumento do número de empresas ligadas ao comercio e serviços** acaba também por gerar o aparecimento de novas atividades:

- a contabilidade;
- a atividade seguradora;
- de limpezas;
- e outras, de grande importância;

- porque **aumentam** as **oportunidades de emprego qualificado** e **diversificam a economia local.**

NOVAS OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS RURAIS

➢ A **revitalização económica e social das zonas rurais passa** por:

- diversificar a economia rural;
- melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais;
- desenvolver competências nas zonas rurais;
- aumentar o conhecimento e melhorar o potencial humano;
- promover a inovação.